DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL EM JOVENS: um estudo de revisão sistemática.

Gabriella Oliveira Maciel [1]

Jardel Rodrigues Marques de Lima [2]

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência do distúrbio de imagem corporal empregado como Dismorfia Corporal em estudantes universitários através de indicadores bibliométricos da literatura científica. Foram utilizadas as recomendações da Declaração PRISMA para a realização da revisão sistemática. A busca de informações foi feita através das bases de dados *Pubmed e Scielo* a partir das palavras-chave combinadas: (*Body Dysmorphic Disorders)* AND (Bigorexia nervosa)) OR (*Muscle Dysmorphia)* no idioma inglês. A busca efetuada teve como resultado 411 artigos e de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados em primeira instância, 63 artigos, sendo 20 artigos utilizados para análise final. Estas foram publicadas em periódicos da área de Medicina, Nutrição e Psicologia. Os fatores associados à dismorfia muscular englobam 3 aspectos importantes: social, psicológico e cultural. Assim, é recomendado o desenvolvimento de estudos de meta-análise que abarcam esse imbróglio para que sejam esclarecidas mais afundo quais as causas e as consequências do desenvolvimento e diagnóstico da dismorfia muscular corporal.

Palavras-Chave: Distúrbios de Dismorfia Corporal" e "Vigorexia Nervosa" e "Dismorfia Muscular"

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the prevalence of body image disorders, specifically Body Dysmorphia, in university students through bibliometric indicators in scientific literature. The recommendations of the PRISMA Statement were followed for conducting the systematic review. Information was collected using the PubMed and Scielo databases with the combined keywords: ((Body Dysmorphic Disorders) AND (Bigorexia nervosa)) OR (Muscle Dysmorphia) in English. The search yielded 411 articles, and according to the inclusion criteria, 63 articles were initially selected, with 20 articles used for the final analysis. These were published in

1 Gabriella Oliveira Maciel- Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas.
2 Jardel Rodrigues Marques de Lima- Professor orientador do Cento Universitário Atenas.

journals within the fields of Medicine, Nutrition, and Psychology. Factors associated with muscle dysmorphia encompass three important aspects: social, psychological, and cultural. Thus, it is recommended to develop meta-analysis studies that address this complex issue to clarify, in more depth, the causes and consequences of the development and diagnosis of body muscle dysmorphia.
Keywords: Body Dismorfic Disorders; Bigorexia Nervosa; Muscle Dismorphia.

INTRODUÇÃO

De acordo com (Santos *et al.,* 2022), a percepção da própria aparência física é variável e pode ser afetada por diversos elementos, como o convívio familiar, as amizades, os padrões culturais e a mídia. Assim, com a expansão da era digital, constatamos o impacto da mídia na percepção da imagem corporal, especialmente devido à proliferação de padrões de beleza inatingíveis, o que contribui significativamente para a insatisfação com o corpo, sobretudo entre os jovens.

Já para Dickow (2022); Lima (2024) a insatisfação com a aparência física está relacionada a problemas como autoestima, ansiedade, afastamento social e quadros depressivos, independentemente da faixa etária, gênero ou condição física. Esse quadro pode resultar em comportamentos prejudiciais à saúde, tais como o uso de substâncias diuréticas, androgénicas, laxantes, prática de exercícios físicos excessivos, submissão a procedimentos cirúrgicos de risco e distúrbios alimentares.

Partindo dessa premissa, Santos *et al.* (2022), em uma amostra universitária de Santa Catarina, identificou que 60 % dos estudantes de medicina gostariam de perder peso e 67,5% dos acadêmicos demonstraram uma superestimação do seu tamanho real. Isso evidência a extensa insatisfação do discente do curso da saúde de medicina com o seu corpo real, mitigando a incidência do transtorno dimórfico corporal nesse grupo populacional.

Neste contexto, a vigorexia e a dismorfia corporal emergem como preocupações crescentes, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar psicológico desses estudantes, atrelado a isso, os estudantes de medicina, em sua maior parte, têm hábitos de vida deletérios à saúde quando se considera a alimentação, sono e exercício físico e ao lidar com a pressão da rotina e intensa cobrança do curso que estão inseridos. (MORENO, 2024; SANTOS *ET AL.*, 2022). Esse estudo objetiva verificar os fatores associados ao distúrbio de imagem corporal transtorno em universitários por meio de uma revisão sistemática da literatura.

METODOLOGIA (exemplo)

Para a condução da revisão sistemática foram utilizados os critérios recomendados pela Declaraçõa PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses.*

Estratégia de Busca dos estudos

A busca pelos estudos foi realizada mediante as bases de dados eletrônicas U.S. National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) no mês de setembro de 2024. As palavras-chave foram definidas com consulta prévia no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Resultando, assim, na utilização dos termos "Distúrbios de Dismorfia Corporal" e "Vigorexia Nervosa" e "Dismorfia Muscular". Nas bases de dados foram referidos os termos da seguinte forma: ((Distúrbios de Dismorfia Corporal) AND (Vigorexia Nervosa) OR (Dismorfia Muscular), atribuindo também os termos na língua estrangeira inglês.

Critérios de elegibilidade dos estudos

Os estudos considerados incluíram os que apresentaram textos completos disponíveis na íntegra nos últimos 5 anos até a data de outubro de 2024 que investigassem os fatores relacionados a prevalência da vigorexia em jovens universitários, sem distinção de graduação. A partir desses critérios, foram eliminados, em primeira análise, mediante avaliação de títulos e resumos, os artigos que não abordassem a vigorexia como transtorno dismórfico corporal. Foram excluídos também artigos que não representassem estudos transversais, revisões bibliográficas e revisões sistemáticas. Nessa senda, 26 artigos atenderam os critérios necessários para essa revisão sistemática.

Seleção dos estudos e extração de dados

Os estudos foram analisados de forma independente por dois revisores, que trabalharam cegamente. Quando surgiam divergências, elas foram resolvidas por meio de consenso. A investigação de dados iniciou-se pela análise de títulos dos estudos. Em segunda instância, foram analisados os resumos e em seguida realizou-se a análise do texto na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Para a extração dos dados, foi construído uma tabela específica, onde foram registradas informações a respeito do título do estudo, objetivo, autores, amostra (n) e principais resultados verificados.

DESENVOLVIMENTO

A presente revisão sistemática explorou os principais fatores associados à dismorfia muscular (DM), bem como os instrumentos diagnósticos utilizados nos estudos revisados. Os resultados corroboram que a DM é um transtorno complexo, envolvendo uma interação entre fatores psicológicos, comportamentais e sociais.

O principal fator psicológico identificado foi a insatisfação com a imagem corporal, o que vai ao encontro com o estudo de Abdollahi et al. (2023), que relataram uma forte correlação entre a ansiedade relacionada à aparência e o perfeccionismo físico. Esses resultados refletem a pressão crescente sobre os padrões estéticos corporais, especialmente entre jovens adultos e praticantes de musculação. Além disso, Zheng et al. (2021) demonstraram que o comportamento de verificação corporal está relacionado a altos níveis de ansiedade física social, reforçando a ideia de que indivíduos com DM têm uma tendência a monitorar excessivamente suas aparências corporais.

Em relação aos fatores alimentares, o uso de esteroides anabólicos androgênicos (AAS) foi destacado como um dos fatores mais frequentes. Gawash et al. (2024) demonstraram que o uso de AAS não só está associado a níveis elevados de DM, mas também a outros transtornos psicossomáticos, como depressão e ansiedade. Esse achado reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a conscientização sobre os riscos do uso indiscriminado dessas substâncias, especialmente em ambientes de academias e fisiculturismo.

A prática de exercícios físicos intensos e o "*bulking*" e "*cutting*" – ciclos de aumento e redução de massa corporal – também foram apontados como fatores de risco. Ganson et al. (2022) destacaram que esses comportamentos estão relacionados a um aumento na psicopatologia da DM, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Isso se faz alarmante, visto que esse grupo etário está em pleno desenvolvimento físico e psicológico, o que pode agravar os efeitos de tais comportamentos a longo prazo.

Outro ponto relevante da revisão foi a validação de instrumentos de avaliação da DM. O *Muscle Dysmorphic Disorder Inventory* (MDDI), utilizado amplamente nos estudos revisados, que demonstrou boa aplicabilidade em diferentes populações, conforme relatado por Nagata et al. (2022) em sua validação do MDDI para mulheres brasileiras. A utilização de instrumentos padronizados é essencial para garantir a consistência nos diagnósticos e intervenções, além de facilitar a comparação entre estudos.

Entretanto, alguns pontos precisam ser discutidos. Primeiramente, a maioria dos estudos revisados utilizou amostras de conveniência, muitas vezes recrutadas em academias ou através de redes sociais. Isso limita a generalização dos resultados para a população em geral. Além disso, os estudos variaram quanto à definição e critérios diagnósticos de DM, o que pode

dificultar a comparação direta entre os achados. Essa questão foi destacada por Hartmann et al. (2020), que sugeriram uma revisão mais estruturada dos critérios diagnósticos de DM no contexto do Transtorno Dismórfico Corporal no DSM-5.

Por fim, os estudos futuros devem buscar maior rigor metodológico, com amostras mais representativas e critérios diagnósticos padronizados. Além disso, é fundamental investigar os efeitos a longo prazo da DM, especialmente em relação ao uso de substâncias como os AAS e aos comportamentos alimentares e de exercício físico extremos. A implementação de programas de prevenção voltados para adolescentes e jovens adultos, assim como intervenções que abordem a saúde mental e a conscientização sobre o uso de substâncias, é crucial para mitigar os impactos negativos desse transtorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (exemplo)

Com base na análise dos estudos incluídos nesta revisão, conclui-se que a vigorexia, ou transtorno dismórfico muscular (TDM), é um transtorno multifatorial profundamente influenciado por fatores psicológicos, sociais e comportamentais. Os principais fatores psicológicos associados à vigorexia incluem a insatisfação com a imagem corporal, baixa autoestima, perfeccionismo e a necessidade de validação externa. Esses aspectos psicológicos são amplamente exacerbados pelas pressões sociais e culturais contemporâneas, em que a imagem corporal idealizada, fortemente mediada pelas redes sociais e pela mídia, estabelece padrões inatingíveis de beleza e musculatura.

Além disso, o uso abusivo de esteroides anabolizantes e suplementos alimentares, conforme observado em diversos estudos, é um comportamento recorrente entre aqueles que sofrem de vigorexia, especialmente em indivíduos envolvidos com o fisiculturismo ou ciclos de "*bullying*" e "*cutting*". Esse comportamento muitas vezes está ligado à busca incessante por um corpo perfeito, o que agrava o risco de lesões físicas e distúrbios alimentares.

Entre os estudantes de medicina e outras áreas da saúde, o ambiente acadêmico competitivo, aliado à pressão para manter um corpo idealizado, aumenta a prevalência desse transtorno. A pandemia de COVID-19, ao intensificar o isolamento social e o tempo de exposição às mídias digitais, também contribuiu para o agravamento dos sintomas de vigorexia entre esses jovens. Fatores como o fenômeno do impostor e o perfeccionismo acadêmico aparecem como catalisadores para a perpetuação da obsessão pela imagem corporal.

Portanto, torna-se evidente que a vigorexia não é apenas uma questão estética, mas um transtorno que afeta a saúde física e mental, demandando intervenções que visem não só o

tratamento, mas a prevenção. Estratégias que promovam a saúde mental, conscientização sobre os riscos do uso de substâncias e uma visão mais realista e positiva da imagem corporal são fundamentais para mitigar os impactos desse transtorno em populações vulneráveis, especialmente os jovens e estudantes da área da saúde.

REFERÊNCIAS

ABDOLLAHI, Abbas; Prasad, K.D.V.; Abdelrasheed, Nasser, Said,Gomaa; et al. An investigation of relationships between body compassion, social physique anxiety and physical appearance perfectionism in young people from Iran. J Eat Disord v. 11, n. 1, p. 90, 5 jun. 2023. https://doi.org/10.1186/s40337-023-00807-x.

AIDAR, Maria de Oliveira; Mendes, Gustavo; Oliveira, Ana Paula; Pinho, Rafael. Fatores associados à suscetibilidade para o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes internos de um curso de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 3, 2020.

BLASHILL, Aaron, J; Grunewald, William; Fang, Angela; Davidson, Eliza; Wilhelm, Sabine. Conformity to masculine norms and symptom severity among men diagnosed with muscle dysmorphia vs. body dysmorphic disorder. PLoS ONE 15(8), August 20, 2020: e0237651. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237651

BRUMBOIU, Maria Irina et al. Nutritional status and eating disorders among medical students from the Cluj-Napoca University centre. **Clujul Medical**, v. 91, n. 4, p. 414, 2018.

CAMARGO, Tatiane Pereira Prado de; Silva, João Paulo; Oliveira, Mariana. Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 2, n. 1, p. 01–15, jun. 2008.

DAL, David Brun; Pescarini, Elena; Calonaci, Sofia; Bonello, Elisa; Meneguzzo, Paolo. Body evaluation in men: the role of body weight dissatisfaction in appearance evaluation, eating, and muscle dysmorphia psychopathology. J Eat Disord v. 12, n. 1, p. 65, 21 maio 2024. https://doi.org/10.1186/s40337-024-01025-9. v. 12, n. 1, p. 65, 21 maio 2024.

DICKOW, Steffy de Castro; Crippa, Jorge Luis. Prevalência de ortorexia e vigorexia em estudantes de medicina. UNESC, 2022. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/handle/1/8962?mode=simple.

GANSON, Kyle T., Alexander Testa, Rachel F. Rodgers, e Jason M. Nagata. Use of photo filters is associated with muscle dysmorphia symptomatology among adolescents and young adults. Body Image, v. 50, p. 101750, set. 2024.

GANSON, Kyle T.; Cunningham, Michell L.; Pila, Eva; Rodgers, Rachel F.; Murray Stuart B; Nagata, Jason M. "Bulking and cutting" among a national sample of Canadian adolescents and young adults. Eat Weight Disord 27, 3759–3765 (2022). https://doi.org/10.1007/s40519-022-01470-y, v. 27, n. 8, p. 3759–3765, dez. 2022.

GANSON, Kyle T.; Laura, Hallward; Rachel, F. Rodgers; Alexander, Testa; Dylan, B. Jackson; Jason, M. Nagata. Contemporary screen use and symptoms of muscle dysmorphia among a national sample of Canadian adolescents and young adults. Eating and Weight Disorders: EWD, v. 28, n. 1, p. 10, 15 fev. 2023.

GAWASH, Ahmed; Zia, Hasan; Al-Shehab, Usmaan; Lo, David F. Association of Body Dysmorphic–Induced Anabolic-Androgenic Steroid Use With Mental Health Outcomes: A Systematic Review. Psychiatrist.com, publicado em 24 out. 2023. Disponível em: https://www.psychiatrist.com/pcc/association-body-dysmorphic-induced-anabolic-androgenic-steroid-use-mental-health-outcomes-systematic-review/. Acesso em: 29 set. 2024.

HALIOUA, Robin; Andrea, Wyssen; Samuel Iff; Yannis, Karrer; Erich, Seifritz; Boris, B. Quednow; Malte, Christian Claussen. Association between muscle dysmorphia psychopathology and binge eating in a large at-risk cohort of men and women. Journal of Eating Disorders, v. 10, n. 1, p. 109, 25 jul. 2022.

HARTMANN, Andrea S.; Espenschied, Julia; Zeiss, Julia; Gauer, Fredi. An empirically derived recommendation for the classification of body dysmorphic disorder: Findings from structural equation modeling. PLOS ONE, v. 15, n. 6, p. e0233153, 3 jun. 2020.

KANDEMIR, Huseyin Emre; Toprak, Zeynep; Uygur, Asli. Muscle Dysmorphia in Gym-Going Men: The Role of Narcissism Vulnerability and Perfectionism. Clinical Neuropsychiatry, v. 21, n. 3, p. 182–188, jun. 2024.

LIMA, Sarah Cabral; MARTINS, Roberto Poton; SILVA, Carlos. Dismorfia corporal na adolescência: explorando intervenções através da dança. *Dance and Arts Review-ISSN 2763- 6569*, 2024, 3.1: 0-0.

MARTENSTYN, Jordan Andre; Maguire, Sarah; Griffiths, Scott. A descriptive analysis of scoring patterns on clinically relevant questionnaires in 26 adults with diagnosed muscle dysmorphia. European Eating Disorders Review, v. 31, n. 6, p. 737–751, 2023.

MARTENSTYN, Jordan Andre; Touyz, Stephen & Maguire, Sarah. Treatment of compulsive exercise in eating disorders and muscle dysmorphia: protocol for a systematic review. J Eat Disord 9, 19 (2021). https://doi.org/10.1186/s40337-021-00375-y. Disponível em: https://jeatdisord.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40337-021-00375-y. Acesso em: 29 set. 2024.

MERHY, Georges, Moubarak, Verginia, Hallit, Rabih et al. The indirect role of orthorexia nervosa and eating attitudes in the association between perfectionism and muscle dysmorphic disorder in Lebanese male University students – results of a pilot study. BMC Psychiatry 23, 55 (2023). https://doi.org/10.1186/s12888-023-04549-7 disponível em:

https://bmcpsychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-023-04549-7. Acesso em: 29 set. 2024.

MÖLLMANN, Anne; Heinrichs, Nina; Herwig, Arvid. A conceptual framework on body representations and their relevance for mental disorders. Frontiers in Psychology, v. 14, 5 jan. 2024.

MORENO Viejo, Ana. El trastorno dismórfico corporal y uso de redes sociales en adolescentes. Trabalho Fin de Máster. Universidad de Alcalá, 2024. Disponível em: http://hdl.handle.net/10017/61622.

NAGATA, Jason M.; Junqueira, Alessandra Costa Pereira, Cattle, Chloe J. et al. Validation of the Muscle Dysmorphic Disorder Inventory (MDDI) in Brazilian Women. Body Image, v. 41, p. 58–66, 1 jun. 2022.

RAHME, Deema, Dabbous, Mariam, Malaeb, Diana et al. The mediating effect of body appreciation between muscle dysmorphia and bulimia nervosa among Lebanese adolescents. BMC Psychiatry 23, 275 (2023). https://doi.org/10.1186/s12888-023-04772-2. Disponível em: https://bmcpsychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-023-04772-2. Acesso em: 29 set. 2024.

RICA, Ricardo; Silva, Beatriz; Oliveira, Fabiana. Physical Appearance Perfectionism: Psychometric Properties and Factor Structure of an Assessment Instrument in a Representative Sample of Males. Frontiers in Psychology, v. 13, 18 fev. 2022.

SANTOS, Tatiane Braga; Almeida, Lucas; Costa, Julia. Autoimagem corporal e estado nutricional por acadêmicos do curso de medicina de uma universidade privada do Sul do Estado de Santa Catarina. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 35601–35614, 9 maio 2022.

SCARTH, Morgan; Westlye, Lars T.; Havnes, Ingrid A. et al. Investigating anabolic-androgenic steroid dependence and muscle dysmorphia with network analysis among male weightlifters. BMC Psychiatry 23, 342 (2023). https://doi.org/10.1186/s12888-023-04781-1 Acesso em: 29 set. 2024.

VARDARDOTTIR, Brynja; Olafsdottir, Alda Sigurdardottir; Gudmundsdottir, Sigrun Lilja. Body dissatisfaction, disordered eating and exercise behaviours: associations with symptoms of REDs in male and female athletes. BMJ Open Sport & Exercise Medicine, v. 9, n. 4, p. e001731, 1 out. 2023.

ZHENG, Yan; Wu, Ling; Zhao, Mei. The Association of Muscle Dysmorphia, Social Physique Anxiety, and Body Checking Behavior in Male College Students With Weight Exercise. Frontiers in Psychology, v. 12, 24 set. 2021.

INSTRUÇÕES:

RESUMO:

Em relação às regras de formatação, o resumo deve ser escrito com **no máximo 250 palavras**. A **fonte** deve ser **Times New Roman**, **tamanho 12**, e o **espaçamento entre as linhas** deve ser de 1,5. O texto deve ter **alinhamento justificado**, ou seja, o texto deve ocupar igualmente o lado esquerdo e direito da página, criando um visual organizado. É importante ressaltar que, no resumo, **não se deve utilizar abreviações** ou siglas, a menos que estas sejam muito conhecidas (como "ONU" ou "DNA"). Além disso, o uso de **citações diretas** é proibido no resumo, pois este deve ser uma síntese do trabalho, sem referências externas. Após o resumo, devem ser listadas as **palavras-chave**, que são termos que descrevem os principais tópicos abordados na pesquisa. Elas devem ser separadas por ponto e vírgula e são fundamentais para a indexação do

artigo em bases de dados acadêmicas, facilitando a busca pelo conteúdo. Normalmente, as palavras-chave devem ser de 3 a 5 termos, e elas devem ser escritas em itálico.

ABSTRACT:

O **ABSTRACT** é a versão em inglês do resumo e deve conter as mesmas informações, traduzidas com precisão e clareza. Assim como o resumo, ele deve ser escrito em um único parágrafo, com no máximo 250 palavras, sem subtítulos ou divisões internas. O texto deve apresentar o objetivo do estudo, a metodologia utilizada, os principais resultados e a conclusão da pesquisa. A formatação deve seguir as seguintes normas: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5 e alinhamento justificado. Não se deve utilizar citações diretas, siglas ou abreviações que não sejam amplamente conhecidas. Após o abstract, devem ser incluídas as palavras-chave em inglês, intituladas como **Keywords**, com um mínimo de três e um máximo de cinco termos, separados por ponto e vírgula. As palavras-chave devem ser relacionadas ao conteúdo principal do artigo e auxiliar na indexação do trabalho em bases internacionais.

INTRODUÇÃO:

A **INTRODUÇÃO** deve apresentar uma contextualização clara do tema, fundamentada por autores da área, demonstrando a relevância social, científica e acadêmica do problema estudado. Deve conter ainda os objetivos do trabalho e, quando pertinente, uma breve descrição da metodologia. A estrutura da introdução deve seguir as normas de formatação do manual institucional: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5, recuo de 2 cm na primeira linha dos parágrafos, alinhamento justificado e margens conforme as diretrizes (superior e esquerda: 3 cm; inferior e direita: 2 cm). A introdução não deve conter subtítulos e deve ser escrita de forma contínua e coesa.

METODOLOGIA:

A **METODOLOGIA** deve descrever de forma clara e objetiva como a pesquisa foi conduzida, possibilitando a replicação do estudo por outros pesquisadores. Nessa seção, é necessário apresentar o tipo de pesquisa, a abordagem utilizada (qualitativa, quantitativa ou mista), os procedimentos adotados para coleta e análise de dados, a descrição da amostra ou participantes

e, quando aplicável, os instrumentos utilizados. Todas as informações devem ser organizadas em texto corrido, sem subtítulos internos. A formatação deve seguir rigorosamente as normas do manual institucional: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5, recuo de 2 cm na primeira linha de cada parágrafo e alinhamento justificado. As margens devem ser de 3 cm nas laterais superior e esquerda, e 2 cm nas margens inferior e direita. Quando necessário, é permitido o uso de citações e referências para embasar escolhas metodológicas, desde que normatizadas corretamente.

DESENVOLVIMENTO:

A seção de **DESENVOLVIMENTO** deve apresentar a discussão teórica que fundamenta o trabalho, os resultados da pesquisa (quando aplicável) e a análise crítica desses resultados, articulando-os com os autores estudados. O conteúdo pode ser organizado em subtítulos conforme a necessidade do tema, desde que estes estejam numerados de forma hierárquica (ex: 2.1, 2.2 etc.), seguindo o padrão do manual institucional. Toda a escrita deve manter coerência, coesão e profundidade analítica. A formatação segue as normas da instituição: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5, recuo de 2 cm no início dos parágrafos, alinhamento justificado e margens de 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (inferior e direita). É obrigatório o uso de citações diretas ou indiretas devidamente referenciadas, conforme as normas da ABNT.

O desenvolvimento pode ser expresso através dos Resultados e Discussão ou Revisão bibliográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÃO:

A **CONCLUSÃO** deve retomar os objetivos propostos no início do artigo, apresentando de forma clara os principais resultados e interpretações obtidos ao longo da pesquisa. Nessa seção, é importante destacar as contribuições do estudo para a área de conhecimento, suas limitações e, quando pertinente, sugestões para pesquisas futuras. A escrita deve ser objetiva, sem a inclusão de novos dados ou citações. A formatação segue os padrões institucionais: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5, alinhamento justificado, recuo de 2 cm na primeira linha de cada parágrafo e margens de 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (inferior e direita). A conclusão não deve conter subtítulos e deve manter a coesão com o restante do texto.

REFERENCIAS:

A seção de **REFERÊNCIAS** deve apresentar, em ordem alfabética, todas as fontes citadas ao longo do trabalho, seguindo rigorosamente as normas da ABNT (NBR 6023:2018). Devem constar apenas os autores efetivamente mencionados no texto. A formatação deve obedecer aos seguintes critérios: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas simples dentro de cada referência e espaço de 1,0 entre uma referência e outra. O alinhamento deve ser à esquerda. As margens devem seguir o padrão: 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (inferior e direita). Os elementos obrigatórios de cada referência incluem autor, título, subtítulo (se houver), edição, local, editora e data. No caso de artigos, também devem constar o nome da revista, volume, número, página inicial e final e o DOI, se disponível.

****Para fins de publicações fora da instituição, para a publicação na revista da RESIC será permitido a publicação de resumo expandido.**